



Corte salarial provocará fuga de docentes, crê reitor da USP

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, afirma que o corte de salários ordenado pelo STF para enquadrar servidores no teto constitucional de R\$ 20.662 fará com que professores migrem para universidades federais, onde o limite é o salário dos ministros do Supremo, de R\$ 29 mil.

A **Folha** revelou ontem que cerca de 2.000 servidores da USP terão seus salários reduzidos. **Cotidiano C4**

USP perderá docentes se aplicar teto, afirma reitor

Para ele, carreira ficará menos atraente do que nas universidades federais

Teto nas estaduais é de R\$ 20 mil, contra R\$ 29 mil nas federais; USP terá de limitar salários após decisão do STF

MARIO CESAR CARVALHO
FÁBIO TAKAHASHI
THAIS BILENKY
DE SÃO PAULO

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, avalia que no momento em que a universidade passar a atender a determinação do Supremo Tribunal Federal de enquadrar seus servidores no teto constitucional de R\$ 20.662, a atratividade da carreira na universidade estadual ficará menor.

Segundo ele, as universidades federais, nas quais o teto passa de R\$ 29 mil, poderão passar a receber parte dos do-

centes da USP. "Quando perceber que haverá limitação do teto, os jovens ficarão desestimulados a se dedicarem integralmente à USP."

"Na cidade de São Carlos, de um lado da rodovia, o teto é R\$ 29 mil (UFSCar); do outro, R\$ 20 mil. Faz diferença."

O limite salarial nas universidades federais é o mesmo dos ministros do Supremo. Nas estaduais, a remuneração do governador de São Paulo é a máxima permitida.

O reitor da Unesp concorda. Segundo Julio Cezar Durigan, já há docentes deixando a universidade.

"Está difícil. O governador não tem interesse político em reajustar seu salário. Estamos perdendo gente muito boa."

USP e Unesp já aplicam o teto estadual. No entanto, dispensam servidores que obtiveram o direito de manter

ganhos na Justiça ou que acumularam benefícios até 2003, seguindo determinação da emenda constitucional 41.

Decisão do STF obriga as universidades a descontar o excesso de todos os salários.

Um levantamento feito pela **Folha** mostra que a média dos salários de professores na Universidade de São Paulo é maior do que nas universidades federais no Estado.

Na USP, professores ganham em média mais de R\$ 14 mil; nas federais de São Carlos, do ABC e na Unifesp, R\$ 10 mil. Isso poderia mudar quando a USP cortar os salários mais altos.

Conforme a **Folha** revelou neste domingo (16), 1.972 servidores recebem acima do teto. Os cortes dos ganhos obtidos depois de 2003 significam uma economia mensal de R\$ 2 milhões. Se os demais

forem incluídos, o valor salta para R\$ 7 milhões.

A opinião dos reitores não é consensual. O secretário-executivo da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) discorda.

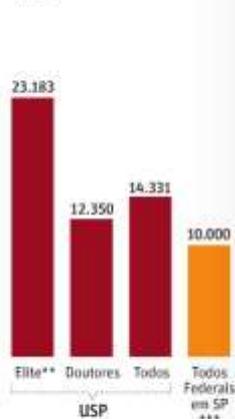
Gustavo Balduino disse que "professor não muda [de emprego] só por salário. Ele tem grupo de pesquisa, seus orientandos, seu laboratório, reconhecimento acadêmico em seu departamento".

Ele observa que o teto salarial é atingido por poucos professores nas federais. Benefícios como quinquênios foram extintos, fazendo com que os ganhos não aumentem tanto. Segundo ele, nos concursos públicos recentes para professores nas universidades federais, não havia número significativo de candidatos egressos das estaduais.

Salários

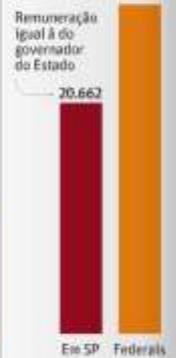
Docente da USP ganha mais, mas teto das federais é maior

Média salarial* dos professores, em R\$



Remuneração igual à de um ministro do STF

Teto salarial, em R\$



1.972 salários superam o teto na USP (incluindo os de funcionários)

R\$ 60.248 é rendimento recorde de um professor aposentado

*Valo para ativo e aposentados. **Índices (fonte: Folha Transparência, acima do teto estadual). ***Índice atualizado - Fontes: USP, UFABC, UFPAZ, Unifesp e pesquisa Datafolha com salários pagos em setembro de 2014 na cidade de São Paulo e região metropolitana.